

## **Online Learning communities**

Baseado no Seminário de Joan Thormann

“Creating Online Learning communities”

João Miguel Ferreira

Nº 171303109

**Universidade Católica Portuguesa**

**Mestrado em Ciências da educação**

**Informática educacional**

## **Online Learning Communities.**

**Baseado no seminário de Joan Thormann, UNL, Caparica,  
Janeiro 2010-01-24**

### **Resumo**

Este trabalho baseia-se no seminário “Online Learning Communities” de Joan Thormann, que aborda as questões da criação de Comunidade de Aprendizagem Online e a sua gestão. São abordados o conceito de Comunidade de Aprendizagem, bem como algumas das suas vantagens com por exemplo as Melhorias na Aprendizagem, o sentido de Compromisso e as Aprendizagens para lá do Conteúdo. Joan Thormann refere-se a 9 pontos essenciais na criação da comunidade: Café/Bar; Exercício de Introdução/ Dar-se a conhecer; Sala do Professor; Modelação da comunicação; Round Robin /Apresentações de Posters; Moderação por Alunos; Conferências via Skype; Partilha de Trabalhos; Trabalhos Cooperativos.

## **1. Comunidades Online**

### **1.1 Conceito de Comunidade Online**

Uma comunidade de aprendizagem pode ser definida como uma comunidade que promove e valorize a aprendizagem como um processo activo de colaboração com uma dinâmica de diálogo entre professores, alunos e outros. (Speck, 1999 citado por (Roberts & Pruitt, 2003). É ainda uma comunidade em que os seus membros são responsáveis pela sua construção. (Roberts & Pruitt, 2003).

No (“Europass - Glossário,” sem data) uma comunidade de aprendizagem é definida como sendo promotora de uma cultura de aprendizagem através do desenvolvimento de uma cooperação eficaz entre todos os seus actores e que apoia e motiva a aprender os indivíduos e as organizações.

Pode ainda ser definida como uma comunidade organizada por indivíduos ou grupos de pessoas, para se encontrarem, partilharem e aprenderem sobre uma tema específico. (...) A aprendizagem que ocorre nestas comunidades pode contribuir para o desenvolvimento de skills e competências para o emprego, mas também para a vida social e pessoal. (Jokisalo, Riu, & Education, 2009)

Já as chamadas **Comunidades de E-learning**, são grupos de pessoas ligadas somente através da via tecnológica. Todas as interações ocorrem através da Internet, em chamadas em conferência, videoconferência, chat’s, etc. Estas comunidades promovem a colaboração virtual focada no tópico específico, e são suportadas por uma ou mais ferramentas de aprendizagem on-line. Por exemplo um grupo de alunos pode ter uma conferencia online seguida de um curso interactivo na Web. Tudo isto

conjugado com um fórum de discussão, no qual os alunos devem partilhar as suas próprias experiências de forma a avançar para uma fase seguinte (Kaplan, 2002).

(Downes, 1999) considera que podemos definir em dois pontos. Tecnologicamente é a convergência de aprendizagem online e comunidade online. Conceptualmente é a convergência de aprendizagem e comunidade, devendo o foco estar na interação e não no conteúdo.

## **1.2 Porquê criar Comunidades de Aprendizagem Online.**

Os humanos aprendem através de interações sociais numa comunidade (Tu & Corry, 2002 citados por (Tu, 2004). Os estudantes devem associar-se e ligar-se na sala e fora dela com outros estudantes e professores. Isto permite uma revisão por múltiplas perspectivas e enriquece as experiências de aprendizagem. (Honebein, 1996 citado por (Tu, 2004).

Nesse sentido parece ser significativo a associação em comunidades de aprendizagem, até pelo que Downes, S. (1999) refere como sendo algumas das vantagens de criar Comunidades de Aprendizagem Online:

- ***Melhorias na Aprendizagem***

*“Descobri que a colaboração que ocorre nestas comunidades é necessária para o processo que outros chamaram de cognição partilhada” (Wienicki, D.)*

*A Colaboração expõe as pessoas a novas ideias e visões sobre o tópico em questão.*

- ***Sentido de Compromisso***

*Em todo o lado as pessoas parecem mais interessadas em comunicar umas com as outras do que com base de dados.*

*Onde as pessoas partilharam experiências, ganharam um maior sentido de compromisso para com o processo e o produto.*

- ***Aprendizagem para lá do conteúdo***

*Criando uma “comunidade de prática” a que o estudante aspira pertencer, sendo que este termo refere-se de uma forma geral à prática de uma área à sua organização social e mais.*

*Aprender é mais do que somente aprender um conteúdo, é aprender como o conteúdo é aplicado nas interações do dia a dia.*

### **1.3 Técnicas de Criação de Comunidades Online**

(Joan Thormann, 2010) refere 9 técnicas na criação de comunidades de aprendizagem online:

- Café/Bar
- Exercício de Introdução/ Dar-se a conhecer
- Sala do Professor
- Modelação da comunicação
- Round Robin /Apresentações de Posters
- Moderação por Alunos
- Conferências via Skype
- Partilha de Trabalhos
- Trabalhos Cooperativos

#### **Café/Bar**

Este espaço virtual é normalmente constituído por fóruns nas plataformas de e-learning onde as temáticas são as mais diversas. Aqui têm lugar discussões sobre assuntos do dia a dia, temas de interesse comum (desporto, gastronomia, lazer, etc.), onde os utilizadores se podem dar a conhecer ou onde simplesmente se faz conversa.

Tem com principais funções Aumentar a Participação e Encorajar a Comunicação.

### **Exercício de Introdução/ Dar-se a conhecer**

Esta tarefa que é introduzida no início do curso e é constituída pelas seguintes atribuições: Fornecer Informação pessoal, fornecer informação académica e profissional, Participação em fórum em que as perguntas que lhe são colocadas devem ser todas respondidas, fazer perguntas a outros colegas (normalmente o colega que vem antes e o que vem depois no fórum).

### **Sala do Professor**

Aqui são respondidas e partilhadas questões sobre os materiais do curso, relatadas mudanças no curso, inscrição em exercícios e outros assuntos relacionados.

### **Modelação de Comunicação**

Devem ser fornecidos comentários e colocadas questões sobre cada exercício/trabalho, que seja por e-mail ou nos fóruns. Estes devem ser com conteúdos de suporte e relevantes permitindo uma discussão de grupo.

### **Round Robin /Apresentações de Posters**

Estas actividades são formadas por um mesmo exercício, mas trabalhando diferentes aspectos desse exercício, e que são partilhados com os colegas

### **Moderação por Alunos**

O moderador tem um papel bem definido na discussão:

- Guiar a Discussão
- Encorajar novas ideias.
- Colocar questões de fazer observações
- Encontrar fios de condutores unificadores
- Encontrar perspectivas opostas

## **Creating Online Learning Communities**

Mestrado em Ciências da Educação – Informática Educacional

- Encorajar a discussão
- Sumariar as discussões publicamente

O moderador inscreve-se para participar e fica isento do exercício que vai moderar.

A moderação pelos alunos apresenta diversas vantagens como seja:

- Uma maior variedade de feedback.
  - Maior Conversação.
  - Aumento da sensação de pertença à comunidade.
  - Sentimento de cidadania (todos vão passar pelo mesmo).
  - Melhora a comunicação.
  - O moderador fica com uma visão mais abrangente.
  - Leva a que os alunos leiam todas as participações nos fóruns.
- (J. Thormann, 2008)

São no entanto referidas pelos próprios alunos algumas desvantagens:

- A moderação ocupa muito tempo;
  - Trás alguma frustração com os atrasos dos colegas;
  - Alguns colegas não encaram bem o serem questionados pelos pares;
  - Se o moderador não for bom o nível académico decresce;
  - É mais fácil trabalhar sozinho.
- (Joan Thormann, 2010)

## **Conferências via Skype**

As conferências via Skype (ou outro programa que permita conferências áudio síncronas), permitem uma mudança de interacção, tornando o contacto também mais pessoal, sendo ainda uma forma de feedback mais directo. Uma das vantagens do seu uso é permitir ainda o verificar a existência ou não de disparidades entre os trabalhos escritos e a participação oral.

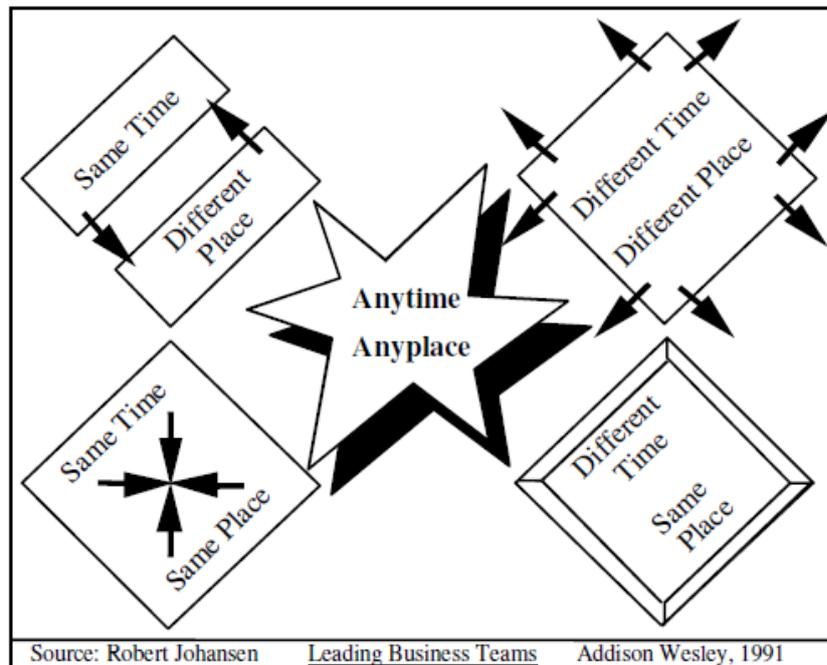
## **Partilha de Trabalhos**

A partilha de trabalho permite a aprendizagem com os outros, ou seja permite-nos verificar outras perspectivas para um mesmo exercício que nos podem levar a novas aprendizagens, ou a resolver problemas de outros colegas levando a trabalhos de maior qualidade.

## **Trabalhos Cooperativos**

Quando se promove trabalho cooperativo os alunos trabalham sempre em conjunto num mesmo problema, em vez de separadamente em componentes da tarefa. Desta maneira cria-se um ambiente rico em descobertas mútuas, *feedback* recíproco e um partilhar de ideias frequente (Fernandes, 1997). Nestes trabalhos é possível seleccionar o parceiro ou o grupo com que se vai trabalhar

Esta metodologia segue o princípio de Comunicação/Colaboração em Qualquer Lugar /Qualquer Altura. Como podemos verificar na imagem seguinte:



© 2001, Collaborative Strategies. All rights reserved.

Imagem de (Coleman & Ward, 2001)

## Conclusões

Face ao descrito pelos autores citados, parece ser importante a criação de um sentimento de pertença a uma comunidade, sugerindo que “*a Colaboração expõe as pessoas a novas ideias e visões sobre o tópico em questão*”(Downes, 1999), melhorando nesse sentido as aprendizagens, trazendo mais motivação, um maior sentido de compromisso para com o grupo e para com o trabalho a realizar. Ao envolver os docentes como elementos desta comunidade, eleva também o nível de compromisso dos mesmos para com essa comunidade.

## **Bibliografia**

- Colleman, D., & Ward, L. (2001, Agosto). Realizing the Potential of E-Collaboration. Collaborative Strategies. Obtido Janeiro 25, 2010, de [http://collaborate.com/white\\_papers/mem/white\\_papers/new\\_CS\\_Analystwhitepaper-draft5.pdf](http://collaborate.com/white_papers/mem/white_papers/new_CS_Analystwhitepaper-draft5.pdf).
- Downes, S. (1999, Novembro). Creating an Online Learning Community. Apresentado na Virtual School Symposium, University of Alberta. Obtido de <http://www.slideshare.net/Downes/creating-an-online-learning-community>.
- Europass - Glossário. (sem data). . Obtido Janeiro 24, 2010, de [http://europass.cedefop.europa.eu/europass/home/hornav/Glossary.csp;jsessionid=96E1EA791BCB265FB3FB96E61103E8DB.worker\\_portal\\_cms](http://europass.cedefop.europa.eu/europass/home/hornav/Glossary.csp;jsessionid=96E1EA791BCB265FB3FB96E61103E8DB.worker_portal_cms).
- Fernandes, E. (1997). O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula (\*). *Aná. Psicológica*, 15(4), 563–572.
- Jokisalo, E., Riu, A., & Education, P. A. U. (2009). Informal learning in the era of Web 2.0. *eLearning Papers*, 5.
- Kaplan, S. (2002). Building Communities--Strategies for Collaborative Learning. *Learning Circuits ASTD*. Obtido Janeiro 24, 2010, de [http://www.astd.org/LC/2002/0802\\_kaplan.htm](http://www.astd.org/LC/2002/0802_kaplan.htm).

### **Creating Online Learning Communities**

Mestrado em Ciências da Educação – Informática Educacional

Roberts, S. M., & Pruitt, E. Z. (2003). *Schools as professional learning communities*. Corwin Press.

Thormann, J. (2008). Student Moderators in Online Courses. *Online Classroom- Ideas for effective Online Instruction*.

Thormann, J. (2010, Janeiro). Creating Online communities. Apresentado na Seminário de Doutoramento Joan Thormann, Universidade Nova de Lisboa, Campus Caparica.

Tu, C. (2004). *Online collaborative learning communities*. Libraries Unlimited.